



PROJETO DE LEITURA NA ESCOLA: a importância da sala de leitura no desenvolvimento infantil

VELOZO, Cátia Simone Escorcio ¹
BRANCO, Lauany Kariny Guimarães de Freitas Castelo ²
SILVA, Ruth dos santos ³
CARVALHO, Sandra Helena Lopes Leitão de ⁴
MACHADO, Marilândia Martins de Almeida ⁵
CRUZ, Marcio Pietre Coelho da ⁶

RESUMO: A sala de leitura constitui um espaço importante no ambiente escolar, pois favorece o desenvolvimento do interesse pela leitura e contribui para a formação cognitiva e emocional das crianças. A prática da contação de histórias amplia a imaginação, estimula a criatividade e fortalece a relação dos alunos com a literatura. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de leitura realizado com alunos do Ensino Fundamental, evidenciando a contribuição dessa prática para o desenvolvimento da aprendizagem. A atividade foi desenvolvida por acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Zona Norte, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro. Durante o projeto, foram realizadas leituras em voz alta de obras da literatura infanto-juvenil. As atividades incluíram momentos de diálogo, interação e expressão artística, como a produção de desenhos representando partes importantes das narrativas. Observou-se que os alunos participaram de forma ativa e demonstraram interesse pelas histórias apresentadas. Verificou-se que a leitura estimulou a imaginação, a criatividade e a capacidade de interpretação dos estudantes, além de favorecer o desenvolvimento da escuta, da comunicação e da expressão de sentimentos. Os resultados indicam que a contação de histórias na sala de leitura contribui significativamente para o desenvolvimento da compreensão leitora e da expressão emocional dos alunos, demonstrando que a leitura é uma importante ferramenta pedagógica no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: prática pedagógica; contação de história; formação de leitores.

¹ Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, catiasimone78@gmail.com

² Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, turismologa22@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, ruth.tfj@gmail.com

⁴ Graduando em Licenciatura Pedagogia, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, sandra.lopes@estudante.ifro.edu

⁵ Formação/atuação profissional coordenadora de área, Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, marilandia.machado@ifro.edu.br

⁶ Formação/atuação profissional supervisor Bolsista PIBID, Instituto Federal de Ciências e Tecnologia IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte, marciopietry@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

A leitura, enquanto prática social, ocupa um papel central no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais da educação básica. Entretanto, apesar de sua reconhecida importância, observa-se que, em muitos contextos escolares, ainda predomina uma abordagem reducionista, centrada na decodificação de signos linguísticos, desconsiderando sua dimensão social, crítica e formativa.

Nesse sentido, torna-se necessário problematizar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da leitura, uma vez que a simples aquisição do código escrito não garante a formação de leitores competentes. Conforme aponta Soares (2004), há uma diferença fundamental entre alfabetizar e letrar. Para a autora, “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita de modo em que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado” (Soares, 2004, p. 47). Tal perspectiva evidencia a necessidade de superar práticas mecânicas e promover experiências significativas com a linguagem.

A escola, portanto, assume um papel decisivo nesse processo, sendo responsável por criar condições para que os alunos se apropriem da leitura como prática social. No entanto, essa função nem sempre é cumprida de forma efetiva, visto que muitas instituições ainda reproduzem metodologias tradicionais, baseadas na repetição, memorização e exercícios descontextualizados.

Sob a perspectiva construtivista, Ferreiro (1999) rompe com a ideia de que a criança aprende por simples transmissão de conhecimento. Segundo a autora, “[...] a criança não é uma tábula rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método”. (Ferreiro, 1999, p. 32). Dessa forma, a criança elabora hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita, sendo fundamental que o ambiente escolar favoreça essa construção por meio de práticas significativas.

Além disso, a literatura infanto-juvenil deve ser compreendida como elemento essencial na formação do leitor, não apenas pelo seu caráter pedagógico, mas também por sua dimensão estética e emocional. Abramovich (1997) afirma que ouvir histórias é viver um momento de encantamento, de imaginação e de descoberta, destacando o papel da literatura na ampliação do universo simbólico das crianças.

Entretanto, é importante destacar que, em muitos contextos escolares, a literatura ainda é utilizada de forma instrumentalizada, servindo apenas como



suporte para atividades avaliativas ou exercícios de interpretação, o que reduz seu potencial formativo.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar criticamente a experiência de um projeto de leitura desenvolvido na sala de leitura de uma escola pública no município de Porto Velho, buscando compreender suas contribuições e limites no processo de formação de leitores nos anos iniciais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no contexto da formação inicial de acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) – Campus Zona Norte.

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, envolvendo alunos do 3º, 4º e 5º ano. O projeto ocorreu na sala de leitura, compreendida como espaço potencialmente significativo para o desenvolvimento de práticas leitoras.

Entretanto, é importante ressaltar que a simples existência desse espaço não garante, por si só, a formação de leitores. Conforme Soares (2004), o letramento depende da qualidade das práticas desenvolvidas e da mediação docente, e não apenas da presença de recursos materiais.

O projeto teve como eixo central a contação de histórias, com foco na participação ativa dos alunos. Inicialmente, foi trabalhado o conto As Doze Princesas Dançarinas, dos Irmãos Grimm, por meio de leitura mediada, com intervenções que buscavam estimular a interpretação e o diálogo.

Posteriormente, os alunos foram convidados a representar, por meio de desenhos, momentos significativos da narrativa. Essa atividade visou ampliar as possibilidades de expressão, reconhecendo que a compreensão textual não se restringe à linguagem escrita.

Em outro momento, foi realizada a leitura do livro Mas por quê? A história de Elvis, que aborda a temática da perda. Após a leitura, foi promovida uma roda de conversa, possibilitando que os alunos compartilhassem experiências pessoais.



Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Ferreiro (1999), ao considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, e não como mero receptor de informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades desenvolvidas permite afirmar que o projeto contribuiu significativamente para o envolvimento dos alunos. No entanto, é fundamental adotar uma postura crítica, compreendendo que o sucesso da experiência não deve ser romantizado, mas analisado em suas condições específicas.

Inicialmente, observou-se que a contação de histórias despertou o interesse dos alunos, favorecendo a participação e a interação. Esse resultado confirma a ideia de Abramovich (1997), ao afirmar que as histórias têm o poder de mobilizar a imaginação e despertar o interesse pela leitura.

Entretanto, é necessário destacar que o simples ato de ouvir histórias não garante, por si só, a formação de leitores críticos. Para que isso ocorra, é indispensável que haja mediação qualificada. Nesse sentido, Soares (2004) enfatiza que o letramento exige práticas intencionais, planejadas e contextualizadas.

A atividade de representação por meio de desenhos revelou-se significativa, pois permitiu que os alunos expressassem suas interpretações de forma criativa. Essa prática evidencia que a leitura não é um processo passivo, mas uma construção ativa de sentidos, conforme defende Ferreiro (1999).

Além disso, as rodas de conversa possibilitaram a construção de um ambiente dialógico, no qual os alunos puderam compartilhar experiências e opiniões. Esse aspecto é fundamental, pois rompe com a lógica tradicional de ensino, baseada na transmissão unilateral do conhecimento.

No entanto, é importante problematizar que esse tipo de prática ainda não é predominante no cotidiano escolar. Em muitas situações, a leitura continua sendo trabalhada de forma fragmentada e descontextualizada, o que dificulta a formação de leitores autônomos.

A atividade com o livro *Mas por quê?* A história de Elvis evidenciou o potencial da literatura para o desenvolvimento emocional. Abramovich (1997) afirma



que é através das histórias que a criança pode compreender e elaborar sentimentos, o que foi confirmado pelas falas dos alunos durante a atividade.

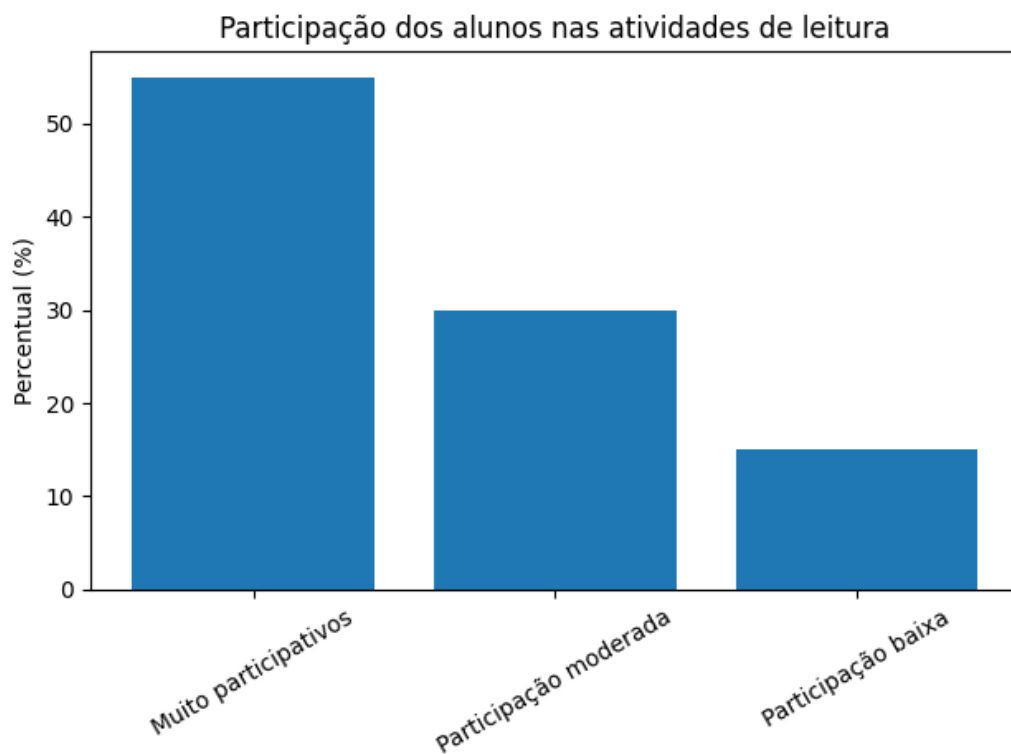
Entretanto, essa dimensão da literatura infanto-juvenil ainda é pouco explorada nas escolas, que tendem a priorizar aspectos cognitivos em detrimento do desenvolvimento emocional.

Outro ponto relevante refere-se ao papel do professor como mediador. Soares (2004) destaca que a formação de leitores depende diretamente da atuação docente, sendo necessário que o professor compreenda a leitura como prática social.

Nesse sentido, a experiência contribuiu para a formação das acadêmicas, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. Contudo, é importante reconhecer que a formação inicial, por si só, não é suficiente, sendo necessária a continuidade desse processo ao longo da carreira docente.

Por fim, destaca-se que o projeto evidenciou a importância da literatura infanto-juvenil como ferramenta pedagógica, mas também revelou os desafios existentes na efetivação de práticas leitoras significativas no contexto escolar.

Gráfico 01. Participação dos alunos nas atividades de leituras.



Fonte: Dados do projeto, 2026.



Os dados apresentados no Gráfico 01 indicam que a maioria dos alunos demonstrou participação ativa durante as atividades desenvolvidas na sala de leitura. Esse resultado evidencia que práticas pedagógicas baseadas na contação de histórias e na interação com os alunos favorecem o engajamento no processo de aprendizagem. A participação ativa dos estudantes contribui para a construção do conhecimento de forma mais significativa e colaborativa.

Tabela 01. Turmas participantes.

Turma	Números de alunos	Atividade principal
3º Ano	22	Contação de história e desenho
4º Ano	20	Contação de história e interpretação da narrativa
5º Ano	25	Roda de conversa e reflexão

Fonte: Dados do projeto de leitura, 2026.

A Tabela 01 apresenta a caracterização das turmas que participaram do projeto de leitura. A participação de estudantes de diferentes anos do ensino fundamental possibilitou a realização de atividades adaptadas às necessidades de cada faixa etária, favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de forma adequada ao nível de aprendizagem dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades realizadas durante o projeto de leitura, foi possível perceber que a sala de leitura desempenha um papel relevante no desenvolvimento da aprendizagem e na formação dos alunos, especialmente quando utilizada de forma intencional e articulada a práticas pedagógicas significativas. As atividades de contação de histórias contribuíram para estimular o interesse pela leitura, promover a criatividade e favorecer o desenvolvimento da imaginação das crianças, evidenciando o potencial formativo da literatura no contexto escolar.

Os resultados obtidos demonstram que a literatura infanto-juvenil pode ser compreendida como uma ferramenta pedagógica potente, capaz de abordar não



apenas conteúdos cognitivos, mas também aspectos emocionais e sociais vivenciados pelos estudantes. Nesse sentido, conforme afirma Abramovich (1997), é através das histórias que a criança pode compreender e elaborar sentimentos, o que reforça a importância da literatura na formação integral dos sujeitos. Além disso, as atividades desenvolvidas contribuíram para o aprimoramento da comunicação, da escuta e da interação entre os alunos, fortalecendo práticas de aprendizagem mais colaborativas e participativas.

A experiência também se mostrou significativa para a formação das acadêmicas de Pedagogia, ao possibilitar a vivência concreta de práticas educativas e a reflexão sobre o papel da leitura no processo de ensino e aprendizagem. Esse aspecto evidencia a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, especialmente no que se refere à construção de estratégias pedagógicas voltadas à formação de leitores.

Entretanto, apesar dos resultados positivos, é necessário adotar uma postura crítica frente às práticas de leitura ainda predominantes no contexto escolar. Em muitos casos, a leitura continua sendo reduzida a um processo mecânico de decodificação, desconsiderando sua dimensão social e significativa. Conforme destaca Soares (2004), o letramento deve ser compreendido como prática social, exigindo uma reorganização das práticas pedagógicas para além do ensino técnico da leitura e da escrita. Nessa perspectiva afirma Soares (2004), não basta ensinar a ler e escrever; é preciso inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura.

Além disso, a perspectiva construtivista de Emília Ferreiro (1999) reforça a necessidade de reconhecer o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem, que constrói conhecimentos a partir de suas interações com o meio e com os textos. Isso implica a superação de metodologias tradicionais, centradas na passividade do aluno, em favor de práticas que promovam a participação, a reflexão e a construção de sentidos.

Dessa forma, conclui-se que projetos de leitura desenvolvidos no ambiente escolar podem contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, desde que sejam pautados em práticas pedagógicas intencionais, mediadas e contextualizadas. A formação de leitores críticos e autônomos depende, portanto, da valorização da literatura infanto-juvenil como experiência significativa, capaz de promover não apenas o domínio da linguagem, mas também a construção de sujeitos reflexivos e participativos na sociedade.



5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFRO – Campus Zona Norte, pelo apoio e incentivo às práticas pedagógicas voltadas à formação docente. Estendemos nossa gratidão à Escola Municipal de Ensino Fundamental São Pedro, aos professores e aos alunos que participaram das atividades desenvolvidas durante o projeto de leitura.

A colaboração e o envolvimento de todos foram fundamentais para a realização deste trabalho, contribuindo significativamente para o fortalecimento das práticas de leitura e para o desenvolvimento das competências.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

FERREIRO, Emília **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.